

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

ALESSANDRA FERREIRA DE SOUZA DA SILVA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM ADOLESCENTES NO LITORAL DO
PARANÁ, MATINHOS, BRASIL.

MATINHOS 2015

ALESSANDRA FERREIRA DE SOUZA DA SILVA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM ADOLESCENTES NO LITORAL DO
PARANÁ, MATINHOS, BRASIL.

Trabalho apresentado como requisito parcial a obtenção
do grau de especialização em educação ambiental, setor
Litoral universidade federal do Paraná
Orientadora: Prof.Mestre Marcos Vasconcelos Gernet

MATINHOS 2015

TERMO DE APROVAÇÃO

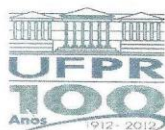
ALESSANDRA FERREIRA DE SOUZA DA SILVA

PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM ADOLESCENTES NO LITORAL DO
PARANÁ, MATINHOS, BRASIL.

Trabalho apresentado como requisito parcial a obtenção do grau de especialização em educação ambiental, setor Litoral universidade federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Mestre Marcos Vasconcelos Gernet

Matinhos 21, Maio, 2015



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
UFPR Litoral
Curso de Especialização Educação Ambiental com
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET**, realizaram em 26/06/2015 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ALESSANDRA F. DE SOUZA DA SILVA**, sob o título "**PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM ADOLESCENTES NO LITORAL DO PARANÁ, MATINHOS, BRASIL.**", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "**APL**".

Matinhos, 26 de junho de 2015.


Prof. MSc. **MARCOS DE VASCONCELLOS GERNET**


Prof. Dra. **LENIR MARISTELA SILVA**


ALESSANDRA F. DE SOUZA DA SILVA
Estudante

Conceitos de aprovação
APL = Aprendizagem Plena
AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação
APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
AI = Aprendizagem Insuficiente

Aos nossos pais e familiares, que possibilitaram uma boa base educacional, aos amigos colegas da universidade e professores do estado do Paraná que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao amigo e orientador Prof. MS. Marcos Vasconcelos Gernet pelo acompanhamento, orientação e amizade.

Ao colegiado do Curso Especialização Em Educação Ambiental, Espaço Educador Sustentável, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de sua coordenadora Prof^a. Lenir Maristela Silva.

Ao setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, por mais uma oportunidade de frequentar e viver a rotina de estudos, pela compreensão aos momentos difíceis.

Aos colegas e amigos Alessandra Lemes, Elizangela Gernet, Caroline Martins, Victor Castagnara e Gabriel Weber pelos momentos de debate, conversa, interação e discussões sobre os temas apresentados nas aulas.

Aos meus familiares pela compreensão de me deixar estudar e pesquisar, ficando em silêncio.

E aos professores e alunos do colégio Mustafá Salomão por terem participado desde projeto e estudo.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

O projeto de intervenção tratou de atividade ambiental em Matinhos, cidade litorânea do Paraná, cujo nome é devido a um pequeno trecho que os visitantes tinham que atravessar para chegar à cidade, na década de 60. A região conta com uma população de aproximadamente 23 mil habitantes, oriundos de diversas localidades do Paraná, a população nativa os caiçaras, e de outros estados. Com isso nem todos os estudantes e moradores conhecem a importância da vegetação que fica na beira da praia, a restinga uma vegetação baixa e com grande importância para o ecossistema para preservação de algumas espécies de aves e mamíferos. As atividades foram realizadas numa escola do município de Matinhos que tem aproximadamente 500 alunos, com faixa etária de 12 a 19 anos. O projeto foi realizado nas turmas de oitavo ano no período da manhã. Foram realizadas atividades ao longo do ano de 2014. Foi aplicado um questionários para observar o que os jovens conheciam sobre o meio ambiente e após foi trabalhado cada questão com o intuito de aprofundar o que eles conheciam e esclarecer temas como degradação ambiental, poluição ambiental, restinga, reciclagem, falta de água e turismo no litoral do Paraná. O projeto buscou a perspectiva dos jovens em relação ao meio ambiente no litoral. Apenas as práticas ambientais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental, futuro, vida humana, fauna e flora. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, professores, educadores, alunos, comunidade, sociedade e medidas governamentais, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade numa perspectiva interdisciplinar, apresentando a contribuição de cada cidadão. Nesse sentido, a produção de conhecimento no decorrer no período escolar deve, necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, e cada cidadão mostrar o seu olhar sobre o meio ambiente e no que pode contribuir para amenizar os danos ambientais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Jovens E Sustentabilidade.

ABSTRACT

The intervention project dealt with environmental activity in Matinhos, seaside town of Paraná, whose name is due to a short stretch that visitors had to cross to reach the city in the decade of 60. The region has a population of about 23,000 inhabitants from different localities of Paraná, the indigenous population of the native population, and other states. With that not all students and residents know the importance of vegetation that is on the beach, a sandbank a low vegetation and with great importance for the ecosystem to preserve some species of birds and mammals. The activities were held in Matinhos of municipal school has about 500 students, aged 12-19 years, the project was carried out in groups of eighth grade in the morning. Activities were carried out during the year 2014, it applied a questionnaire to see what young people know about the environment and has been worked after each question in order to deepen what they know and clarify issues such as environmental degradation, environmental pollution, sandbank, recycling, water shortages and tourism on the coast of Paraná. The project sought the perspective of young people in relation to the environment on the coast. Only environmental practices in a context marked by the continual degradation of the environment and its ecosystem, involves a necessary articulation with the production of meanings on environmental education, future, human life, fauna and flora. The environmental dimension sets up increasingly as an issue that involves a number of players in the educational universe, teachers, educators, students, community, society and government measures stimulating the involvement of the various systems of knowledge, the training of professionals and the community in interdisciplinary perspective, with the contribution of every citizen. In this sense, the production of knowledge during the school year must necessarily consider the interrelationships of the natural environment with social and individual citizens show your eye on the environment and that can contribute to mitigate environmental damage.

Keywords: Environmental Education, Youth and Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura I: Mapa do Brasil destaque para o estado do Paraná.....	13
Figura II: Mapa do estado do Paraná.....	13
Figura II: Vista Do Morro De Caiobá - Fev De 1945.....	13
Figura III: Banhistas na praia de Matinhos em 1928.....	14
Figura IV: Matinhos década de 1960.....	15
Figura V: Turistas na atualidade em Matinhos.....	16
Figura VI: Restinga do Litoral do Paraná.....	19
Figura VIII: Praia de Caiobá, em 2010 quando retiram a Restinga.....	20
Figura VIIIX: Morro do Boi vista para praia de Caiobá.....	20
Figura X: Morro do Boi trecho sem Restinga.....	21
Figura XI: Frente do Colégio Mustafá Salomão.....	27
Figura VIIIIL: Localização do Colégio, através de software de localização on- line.	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – IMAGENS POSITIVAS E NEGATIVAS NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES37

TABELA 2 IMAGENS POSITIVAS NA PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES.....41

Sumário

1	INTRODUÇÃO	13
1. 1	TURISMO	15
1. 2	RESTINGA	19
1.3	CONFLITOS DE USO	22
2.	OBJETIVOS	27
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
3.	METODOLOGIA	27
5	RESULTADOS	32
6.	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	47
	ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Cada região ao redor do mundo tem em sua particularidade uma característica marcante, seja vegetação, presença de animais típicos daquela localidade, clima, costumes da população. Este projeto foi desenvolvido no Brasil, estado do Paraná no litoral. A cidade de Matinhos região litorânea uma região Tropical cercada pela Mata Atlântica.

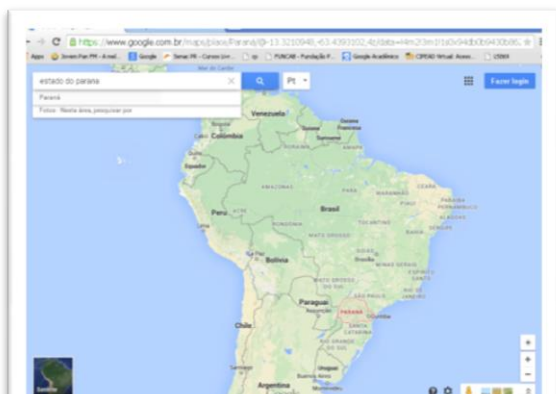


Figura I: Mapa do Brasil destaque para o estado do Paraná.

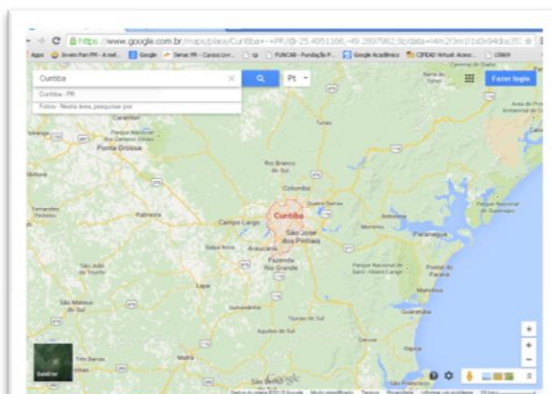


Figura IIX: Mapa do estado do Paraná.

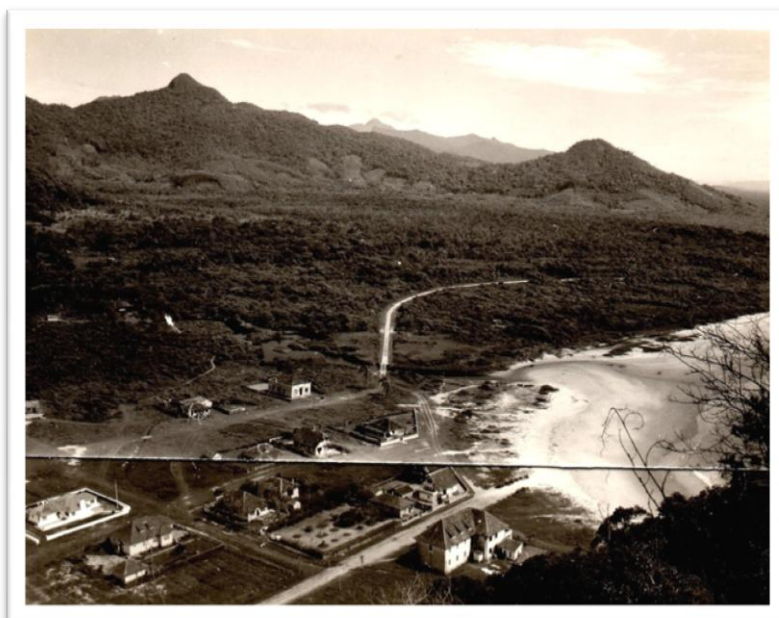


Figura X: Vista Do Morro De Caiobá - Fev De 1945

O litoral paranaense é formado por sete municípios: Antonina, Morretes, Paranaguá, Guaraqueçaba, Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos.

Entre Caiobá e Pontal do Sul, a praia arenosa é interrompida, por algumas dezenas de metros, por um costão de altura insignificante, Neste local, quem viajava de Paranaguá a Guaratuba pela marina tinha que descer e deixar a praia e atravessar um trecho de 100 metros, para então retornar à

praia até chegar a Caiobá. Neste trecho arenoso de mata baixa (mata de restinga), o trecho conhecido como Matinho, em suas imediações desaguava um rio pequeno, que recebia topônimo homônimo.



Figura XI: Banhistas na praia de Matinhos em 1928

O rio Matinho, já referido em 1820 por Saint Hilaire, atualmente retificado e canalizado, com a chegada dos banhistas o nome foi alterado para Matinhos.

Frequentado por banhistas ou turistas desde 1931, foi acompanhado o desenvolvimento por moradores, pesquisadores e frequentadores. No início de forma lenta, mas nos últimos anos muito acelerado, as mudanças desordenadas. Os primeiros vestígios da presença do homem na região foram encontrados no Sambaqui Matinhos. Trata-se de remanescentes culturais de um povo que viveu no litoral do Paraná aproximadamente entre 3.000 a 5.000 anos passados, muito antes da presença dos carijós. Com a ocupação pelos portugueses, houve a miscigenação das culturas indígena e européia, que deu origem ao caboclo. Um povo com vida extremamente simples, sem maiores preocupações artísticas ou com utensílios do dia a dia, além de uso prático. Com o crescimento dos balneários, muitas tradições caboclas desapareceram, as casas, aspectos da cozinha, engenhos e a tradição da pesca de canoa e remo. Os primeiros banhistas eram descendentes de alemães e italianos que apreciavam o banho de mar e os passeios pelas imediações. A infraestrutura era difícil, os materiais de construção vinham de longe, os veículos trafegavam pela areia da praia e as condições de abastecimento de água eram precárias. Os poucos hotéis da época eram confortáveis com refeições fartas e saborosas e com preços acessíveis, e os comerciantes dependiam das temporadas. Em 1648 Paranaguá foi elevada a vila, e a região de Matinhos atual ficou sobre sua

jurisdição até 1771. Nesta data foi desmembrado para Vila de Guaratuba, ficando sob esta jurisdição. Somente em 12 de junho de 1967 foi promulgada a emancipação do Município de Matinhos. (Bigarella, 2009, p 18-19)

Desde 1931, com a chegada dos primeiros banhistas, o litoral paranaense, tem como um dos fomentos da economia, o turismo de temporada entre os meses de dezembro a fevereiro. O turismo trás muitos benefícios, como renda, emprego à comunidade, mas trás também poluição, lixo, tráfego intenso de veículos, falta de água entre outros.

1.1 TURISMO

Alguns dados disponíveis confirmam a tendência crescente do turismo na perspectiva global. Segundo UNEP (2005), com 760 milhões de chegadas internacionais registradas em 2004, e receita aproximada de US\$ 622 bilhões de dólares, o turismo representa a maior atividade global, com crescimento de 25 % nos últimos 10 anos. Cada vez mais pessoas têm o desejo de viajar e, as estimativas apontam para 1.500 milhões de chegadas internacionais até 2020, mais do que o dobro dos níveis atuais, com tendências crescentes em todas as regiões do mundo, com as maiores taxas previstas no denominado "mundo em desenvolvimento".



Figura XII: Matinhos década de 1960.

A UNEP cita que, em muitos países, o turismo doméstico ultrapassa em importância o turismo internacional em volume e receita, o que acentua ainda o impacto do turismo no cenário global que, atualmente gera 74 milhões de empregos diretos e 215 milhões

de empregos indiretos, o que se traduz em US\$ 4. 218 bilhões do Produto Global e 12% da exportação Internacional. O discurso oficial idealizado que o turismo traz apenas benefícios buscam mascarar ou minimizar os impactos

socioambientais e culturais decorrentes deste processo, considera que as experiências registradas em todo mundo parecem desmistificar a afirmação de



Figura XIII: Turistas na atualidade em Matinhos.

que, a "indústria do turismo", ou a "indústria limpa", como também é conhecida, seja necessariamente benéfica na geração de emprego e renda e na preservação dos patrimônios natural e cultural.

A atividade de turismo de base sustentável requer um novo olhar sobre os problemas sociais, cultural, ambiental e a dinâmica de uma economia cada vez mais globalizada e sujeita a nuances de imprevisibilidade, ditadas por um mercado que transcende as peculiaridades locais e/ou as especificidades de um destino turístico.

Segundo Irving e Camphora (2005, p. 02), muitos caminhos podem conduzir à perspectiva de sustentabilidade; mas não existem itinerários já mapeados fixos. A sustentabilidade, tomada como referência, acolhe aspectos materiais e imateriais das várias dimensões envolvidas em seu significado.

No turismo, a busca de sustentabilidade equivale à oportunidade de redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que qualificam o uso articulado de bens e serviços, gerando benefícios de ampla escala. O turismo sustentável deve, portanto, considerar a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humano e ambiental são mantidos através do tempo. (GLOBE'90 1990, p.03).

Promover o turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos. Mais do que isso, o turismo, na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar benefícios ao desenvolvimento local e promover a responsabilidade

de proteção da natureza. Assim, para o planejamento turístico, desenvolvimento e proteção de recursos renováveis não podem mais ser interpretados como forças opostas e contraditórias, mas como aspirações comuns que podem ser mutuamente reforçadas. Políticas e ações para planejamento turístico devem ser desenhadas, de maneira a aperfeiçoar e promover os benefícios e reduzir os custos e impactos negativos das atividades vinculadas, em sentido amplo.

Krippendorf (1977 p.05) afirma que o desenvolvimento turístico só ocorrerá se houver ações que estimulem a participação dos atores sociais nas decisões propostas para o desenvolvimento das localidades turísticas, evitando assim, o favorecimento de alguns e o surgimento de conflitos e de hostilidades contra os turistas. Ao analisar a questão da participação como garantia de sustentabilidade em projetos de desenvolvimento, Irving (1999) argumenta que:

...pensar transversalmente universos de referência sociais e individuais significa abdicar do saber totalitário e optar por novas formas de construção de realidade baseadas no saber compartilhado, na experiência coletiva, no poder da participação. (IRVING, 1999, p.23)

Entretanto, segundo Irving (2003), a temática da participação parece representar um mito em planejamento, seja pela complexidade do tema, pelos compromissos que gera, pelas expectativas que implica e pela ruptura evidente dos mecanismos vinculados ao perceber e ao intervir no lugar. Para Faundez (1993), a participação não é entendida como um processo passivo que nesse sentido, Petersen (1999) aborda a questão do "empoderamento" como fundamental nos processos de tomada de decisão:

"Para que a participação social seja efetiva, torna-se indispensável que os múltiplos interesses dos diferentes atores sejam contemplados na esfera decisória de qualquer programa voltado para o desenvolvimento, por mais complexo que isso possa vir a ser. Há que se promover a descentralização, entendida como a divisão de

poder entre os diferentes atores e agentes de promoção do desenvolvimento”

Não podemos falar em participação efetiva quando o papel reservado às comunidades, por exemplo, em um processo de diagnóstico e planejamento, é o de produzir informações e legitimar as propostas formuladas por agentes externos, por mais bem intencionadas que elas possam vir a ser.

Ao analisar esta questão, Tuan (1980, p.129) afirma que apesar do turismo possuir uma utilidade social ao beneficiar a economia, tal atividade não estimula necessariamente relações harmônicas entre o ser humano e o meio natural. Daí a necessidade de se elaborar programas de planejamento e de educação ambiental que envolva tanto os moradores locais quanto os turistas, com o intuito de estimular em ambos a percepção necessária ao desenvolvimento de um turismo condizente com a sustentabilidade local.

Deste modo, destaca-se a importância de ações educativas que promovam uma reflexão crítica sobre cidadania e que incentivem os indivíduos a participarem efetivamente dos processos decisórios que afetam diretamente sua vida cotidiana.

Neste contexto, percebe-se que vem ocorrendo na área de estudo o que Logan & Molotch (1992) denominam como *máquina de crescimento*, presente em praticamente todos os aspectos da vida local incluindo os sistemas políticos e as agendas econômicas de desenvolvimento. Para os autores, a *máquina de crescimento* envolve uma sinergia de interesses, uma coligação entre o mercado de capitais, os segmentos imobiliários, industriais, comerciais e turísticos, a mídia e os poderes públicos locais, os quais através de investimentos privados e de subsídios públicos na infra-estrutura básica estimulam a expansão urbana e atraem pessoas, empregadores, empregados e usuários diversos para uma determinada localidade.

A Educação Ambiental representa, neste contexto, um essencial instrumento para envolver as comunidades, bem como desenvolver programas

de uso sustentado dos recursos naturais, e ainda apresenta-se como uma alternativa para prevenção de conflitos entre sociedade e ambiente. Entretanto, Czapski (1998) alerta que a Educação Ambiental não visa solucionar problemas ambientais, mas coloca-se como um instrumento de sensibilização e de propostas de soluções.

1.2 RESTINGA

Apesar de parecer “feio” como muitos jovens relataram em encontros na comunidade, muitos não compreendem a importância desse ecossistema de maneira sucinta, que é a formação de um ecossistema do bioma Mata Atlântica, que pertence ao grupo das formações pioneiras de influência



Figura XIV: Restinga do Litoral do Paraná.

marinha. Sua vegetação é caracterizada por folhas rijas e resistentes, caules duros e retorcidos e raízes com forte poder de fixação no solo arenoso. Nas proximidades da praia podem aparecer arbustos de pequeno porte, de 1,5 a 2 m de altura. É uma vegetação mista composta por árvores, arbustos, epífitas, trepadeiras,

muitas bromélias de chão e samambaias.

A Restinga é um conjunto de dunas e areais distribuídos ao longo do litoral brasileiro e por várias partes do mundo. O solo não constitui a principal fonte de nutrientes, mas é, sobretudo a vegetação o suporte vital desse ecossistema. E também, por ser altamente poroso; a água da chuva infiltra com facilidade, o que reduz os riscos de enchentes e os custos de obras de drenagens.

A preservação desse ecossistema facilita o controle, de espécies com potencial para pragas como cupins, formigas, escorpiões e baratas. Outra importância é a medicinal, pois guarda importantes informações, ainda desconhecidas da maioria do público. Tem, ainda, importância ornamental e paisagística, encontrada nas orquídeas, bromélias e outras epífitas.



Figura VIII: Praia de Caiobá, em 2010 quando retiraram a Restinga.

Algumas espécies são típicas da restinga, como por exemplo: bromélia terrestre (*Aechmea nudicaulis*), cipo alto (*Bougainvillea spectabilis*) e angelim da praia (*Andira legalis*).

Com a ocorrência da destruição desta vegetação, o solo sofrerá intensa erosão pelo vento, o que ocasionará a formação de dunas móveis, (um exemplo que ocorre em Caiobá em que a vegetação foi retirada e com os ventos a areia invade as calçadas e ruas), causando riscos para o ambiente costeiro como para a população.



Figura XVX: Morro do Boi vista para praia de Caiobá.

O Conama na Resolução do n. 261/1999 (Brasil, 1999), define a restinga sendo:



Figura X: Morro do Boi trecho sem Restinga.

Um conjunto de ecossistemas que compreende comunidades vegetais florística e fisionomicamente distintas, situadas em terrenos predominantemente arenosos, de origens marinha, fluvial, lagunar, eólica ou combinações destas, de idade quaternária, em geral com solos pouco desenvolvido.

Estas comunidades vegetais formam um complexo vegetacional edáfico e pioneiro, que depende mais da natureza do solo que do clima, encontrando-se em praias, cordões arenosos, dunas e depressões associadas, planícies e terraços. (Resolução do n. 261/1999, Brasil, 1999)

A fauna pode ser formada por caranguejo, maria-farinha, besourinho-da-praia, viúva-negra, gavião-de-coleira, gafanhoto-grande, barata-do-coqueiro, sabiá-da-praia, coruja-buraqueira, tié-sangue, perereca, jararacussu-do-brejo, todos estes são alguns dos habitantes da restinga. A praia que está sujeita a inundações pelas marés altas, sem plantas instaladas, habitando esse local encontra-se o caranguejo maria-farinha, que cava buraquinhos na areia, encontrada com facilidade no nosso litoral. Devido à expansão urbana e a caça indiscriminada vêm ocorrendo o desaparecimento de espécies faunísticas da restinga. Exemplos de mamíferos são o jaguar (*panthera*) e a suçuarana (*felis*), porco-do-mato (*tayassu pecari*), cachorro-do-mato (*cerdocyon*) e o coati (*nasua*).

1.3 CONFLITOS DE USO

Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber.

A degradação permanente do meio ambiente e dos seus ecossistemas, decorrente da racionalidade econômica e tecnológica dominantes (LEFF, 2003), requer reflexões constantes sobre as práticas sociais, especialmente no âmbito da Educação Ambiental (EA). Assim, os debates recorrentes das inter-relações do meio natural com o social, das formas de organização social e da perspectiva de um novo perfil de desenvolvimento, enfatizando a sustentabilidade ambiental, devem nos levar a refletir sobre os desafios para mudanças nas formas de pensar e agir diante das questões ambientais.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades.

A complexidade desse processo de transformação de um planeta, não apenas crescentemente ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos, é cada vez mais notória. A concepção “sociedade de risco”, de Beck (1992), amplia a compreensão de um cenário marcado por nova lógica de distribuição dos riscos.

Há uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo na implementação de políticas ditadas pelo binômio da sustentabilidade e do desenvolvimento num contexto de crescente dificuldade na promoção da inclusão social.

Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente, o que, no dizer de Tamaio (2000, p.43), se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza. A problemática da sustentabilidade assume, neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram.

Para Sorrentino (1998, p.197), os grandes Cadernos de Pesquisa, desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação

As questões que o ambientalismo suscita estão hoje muito associadas às necessidades de constituição de uma cidadania para os desiguais, à ênfase dos direitos sociais, ao impacto da degradação das condições de vida decorrentes da degradação socioambiental, notadamente nos grandes centros

urbanos, e à necessidade de ampliar a assimilação, pela sociedade, do reforço a práticas centradas na sustentabilidade por meio da educação ambiental.

Fato rotineiro é explicar para os turistas, o motivo da não retirada do “matinho” da beira da praia, e caso relevante, muitos moradores não sabem o porquê da não retirada, para construir calçadas praças, ciclovias e demais atividades.

O projeto propôs explicar aos jovens sobre a restinga, a importância da sua preservação e instigar a percepção da preservação do meio ambiente, da fauna e flora, tanto no litoral como em outras regiões, mas apresentar os diversos problemas ambientais que estão afetando o equilíbrio da vida no planeta e qual a importância de preservar o meio ambiente.

A problemática ambiental tem acompanhado diferentes sociedades humanas, e diversos estudos têm sido realizados procurando avaliar os efeitos das ações humanas sobre o ambiente natural, bem como as maneiras pelas quais os sistemas bióticos e abióticos da Terra influenciam a vida humana (GUHA, 2000 e GRIFFITHS & ROBIN, 2001, p.35).

Desenvolver uma educação que avance no caminho a oferecer alternativas para a formação de sujeitos que construam um futuro sustentável, consciente dos seus atos ao meio ambiente. A realidade atual exige uma reflexão cada vez mais profunda do ato de cada cidadão ao meio ambiente, e isto se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias, face à degradação, poluição e desastres naturais, numa perspectiva que privilegie o diálogo entre saberes.

A educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação do educando. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais complexos e riscos ambientais que se intensificam. O cidadão consciente de seus atos sobre o meio ambiente terá mais condições de

promover mudanças positivas à fauna e flora, na medida em que se alterem as condições de comodidade da vida. Um exemplo foi à falta de água na capital de São Paulo e a criatividade de buscar alternativas de armazenagem relatada pelos alunos, em função da dinâmica da sua própria complexidade e da complexidade ambiental, em todas as suas manifestações: sociais, econômicas, políticas e culturais.

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea. (Leff, 2001, p.17) fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. Esse campo educativo tem sido fertilizado transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação. O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica na Grécia, em 1997, chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares (Sorrentino, 1998, p.88).

McNeill (2001), ao estudar alguns aspectos das mudanças ambientais

que ocorreram no século XX, aponta para a intensidade das transformações, para a centralidade das ações humanas e para uma série de consequências inesperadas, derivadas de preferências e padrões sociais, políticos, econômicos e intelectuais.

Desta forma observa-se que as discussões sobre questões ambientais não são neutras e refletem, entre outros aspectos, interesses de grupos sociais distintos, visões de mundo e paradigmas diferenciados, bem como conflitos entre valores, atitudes, percepções, conceitos e estratégias sociais (TUAN, 1980; MACHADO, 1996).

Para MacNaghten e Urry (1998), Kidner (2000), Hannigan (2000) e Yearley (2002), existem múltiplas maneiras de representar a natureza e o meio ambiente que são, para estes autores, conceitos fluídos e difusos, profundamente condicionados por fatores sócio-culturais e cognitivos.

Hannigan (2003) caracteriza meio ambiente como um espaço de intersecção e competição entre diferentes definições sociais e culturais. Na visão deste autor, o que está em disputa são a natureza e a gravidade das ameaças ambientais e suas dinâmicas, as prioridades de uma questão sobre a outra, as formas adequadas para melhorar ou mitigar o que foi definido como problemático e as possibilidades para influenciar os detentores do poder a aceitarem a responsabilidade pela implantação de soluções. As partes envolvidas nesta disputa incluem, entre outros atores, setores da indústria, do governo, empresários, planejadores, cientistas, grupos ambientalistas, organizações comunitárias e de base e a população afetada.

Com isso justifica este projeto com o propósito de instigar os jovens a olhar para o meio ambiente não como soberano, mas como colaborador de propostas sustentáveis, admirador da natureza, cultivador da vida seja da fauna, flora e humana.

2. OBJETIVOS

- Proporcionar retrospecto da evolução do planeta Terra;
- Demonstrar a importância do meio ambiente;
- Apresentar aos jovens para questões ambientais do litoral paranaense;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a restinga aos jovens;
- Perspectiva do litoral pelos jovens;
- Estimular os jovens a apreciar o litoral paranaense.

3. METODOLOGIA

O projeto foi realizado no Colégio Mustafá Salomão, localizado à Avenida Paranaguá, 1422- Matinhos PR Brasil. Fundado no ano de 2000, o nome Mustafá Salomão é uma homenagem ao imigrante sírio Mustaf Salomão, que chegou à cidade em 1950 com a esposa e filhos. No centro da cidade fundou o Restaurante Mustafá e em 1985 foi homenageado pela prefeitura. Seu Mustafá faleceu em 1988. O colégio até poucos anos era conjugado com a escola do município Pastor Elias Abraão, mas conforme aumentou a demanda de alunos, optou-se por separar as dependências das duas instituições com



Figura XVI: Frente do Colégio Mustafá Salomão.

cantinas, pátio, biblioteca, banheiros e salas de aula, que até anos atrás eram compartilhadas. O colégio fica no balneário de Curraes, distante 11 km do centro de Matinhos. Tem alunos do 8º a 9º anos no período da manhã e no período da tarde 6º e 7º anos e a noite 1º e 2º anos do ensino médio. Realizou-se

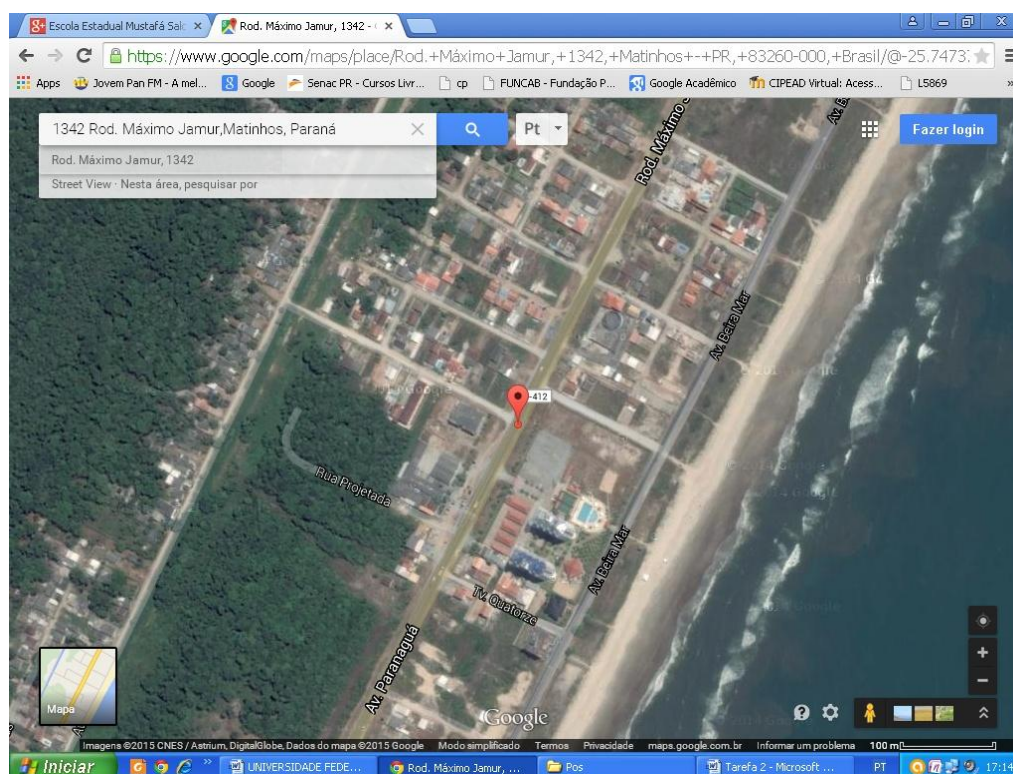


Figura XVIII: Localização do Colégio, através de software de localização on-line.

o projeto com as turmas de 8º A e 8º C com a professora de Ciências, Andrea Lages, as sextas-feiras. A escolha dessas turmas foi devido ao aproveitamento curricular e o cronograma de aulas que estava atualizado.

Metodologias de educação ambiental podem ser propostas ou analisadas utilizando-se de estudos sobre percepção do ambiente, como o caso do Bosque John Kennedy, Araguari, MG. Um projeto desenvolvido com a finalidade de compreender a educação ambiental inserida no espaço urbano, com a finalidade de despertar a tomada de consciência frente ao meio ambiente.

Segundo Kennedy(2000). a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

A metodologia está sustentada na definição e uso de um questionário que visa identificar, em relação ao conhecimento ambiental original, as denominadas “lacunas de informação”, bem como “informações distorcidas”

(mitos sem sustentação científica, mas generalizados no conhecimento da sociedade).

A construção de um questionário, segundo Aaker et al. (2001), é considerada uma “arte imperfeita”, pois não existem procedimentos exatos que garantam que seus objetivos de medição sejam alcançados com boa qualidade. Ainda segundo o autor, fatores como bom senso e experiência do pesquisador podem evitar vários tipos de erros em questionários, como por exemplo, as questões ambíguas, potencialmente prejudiciais, dada sua influência na amplitude de erros.

Um questionário é uma ferramenta que utiliza um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos.

Outros aspectos/questões referentes à redação das perguntas são a clareza e objetividade, para evitar que as questões sejam mal compreendidas e que os dados levantados contemplem o objetivo do questionário;

- A pergunta pode ser mal compreendida? Contém frases ou termos difíceis e/ou obscuros?

- Os termos utilizados serão bem compreendidos pelo público da pesquisa? Termos especializados são usados apenas quando realmente necessários, devendo-se assegurar que seu sentido se torne claro através de figuras ou de outros meios.

- A sentença é curta e simples? Sentenças longas e difíceis tendem a ser mal compreendidas.

- Existe indefinição ou ambigüidade? Qual o outro sentido que a pergunta poderá ter para quem responde?

- Enfatizar não intencionalmente uma palavra ou frase poderia mudar o sentido da pergunta? Segundo Selltitz et al (1974) se, mesmo depois de certificar que as perguntas estão apresentadas da maneira mais clara possível,

ainda existirem dúvidas quanto à compreensão, costuma-se incluir perguntas de acompanhamento, do tipo: "O que você quer dizer com isso?", "Você poderia exemplificar?".

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responder com suas próprias palavras, sem o limitarem a escolha entre um rol de alternativas. É normalmente, utilizada no começo dos questionários. Existe concordância em que se deve partir de questões gerais para específicas. Uma pergunta aberta geral do tipo "quando se fala de esporte, o que vem a cabeça, proporciona um "insight" na estrutura de referência do respondente e pode ser muito útil na interpretação de respostas posteriores. Outra informação é apresentar sinal de indagação como: Por quê? Por favor explique.

As vantagens segundo Mattar (1994):

- * Estimular a cooperação;
- * Cobrir pontos de questões fechadas;
- * Ter menor poder de influência nos participantes do que as perguntas com alternativas;
- * Exigir menor tempo de elaboração;
- * Proporcionar comentários, explicações e esclarecimentos dos temas.

Com estas informações de desenvolver questionários foram elaboradas algumas questões ligadas ao meio ambiente, que buscavam compreender o que os jovens conheciam sobre esse assunto, as percepções do litoral paranaense, apresentação de curta metragem que instigavam o olhar para às questões de cuidado com diversas áreas ambientais como: matar animais para uso da pele, matar animais para expor partes com o método de taxidermia que é uma arte de montar ou reproduzir animais para exibição ou estudo, animais retirados de seu habitat para ser exposto aos olhares humanos, matar os animais apenas por desejo, usar animais para pesquisa científica, derrubar florestas inteiras, jogar lixo em nas ruas, florestas, rios, mares e oceanos, industrialização dos alimentos, produção de larga escala, consumismo e a possibilidade de não se conseguir sobreviver no planeta devido a poluição.

Esses temas foram apresentados no vídeo Man de Steve Cutts, que é um vídeo que pode causar um impacto ao ser visualizado, pois apresenta a forma de como o homem dominou todas as espécies de animais no planeta e a maneira que esta cuidando do mesmo. A poluição e a forma desordenada de ocupação estão gerando alterações no planeta como: aquecimento global, degradação ambiental, extinção de espécie de animais e plantas.

Com a apresentação do vídeo no questionário foi perguntado sobre o comportamento do personagem, e se o jovem em algum momento da sua vida teria feito um gesto similar. Estas questões tiveram a intenção de fazer o jovem criticar o personagem e ao mesmo tempo repensar o seu comportamento quanto ao meio ambiente, de não apenas julgar, mas também se auto avaliar-se. O questionário esta em anexo neste estudo (anexo1).

O questionário foi aplicado nas duas turmas após a visualização do curta metragem, para que as impressões estivessem latentes nos jovens. Os encontros seguintes foram para debater as questões ambientais constantes no vídeo como poluição, degradação ambiental, aquecimento ambiental e coleta seletiva. O objetivo era para os jovens compreendessem que as transformações que o planeta esta passando podem atingir a vida deles e quais as atitudes que podem alterar um possível final trágico como no curta metragem. Alguns jovens que no decorrer das aulas não compreendiam ou não lembravam dos temas tratados na primeira aplicação do questionário, devido considerar algo muito distante de sua realidade.

Com o desenvolver foram relatados fatos ligados à degradação ambiental que ocorreram no litoral. No terceiro momento foi aplicado o mesmo questionário, onde os dados foram satisfatórios pois os jovens se lembravam e conseguiam explicar como ocorreu cada dano ao meio ambiente. A escolha das mesmas questões do primeiro questionários, tem como intuito realizar um parâmetro entre o primeiro e o terceiro momento do projeto até porque houve uma janela de tempo de cinco meses. A opção era analisar o que os jovens recordavam sobre o meio ambiente e se tinha ocorrido alterações no comportamento deles em relação a esse tema. A obtenção dos dados foi através da análise dos dados (anexo2)

5 RESULTADOS

Na primeira visita foi apresentado o mediador do projeto e uma roda de conversa sobre educação ambiental para analisar o que eles conheciam a respeito do tema. Apresentaram-se bem receptivos e prestativos para responder a importâncias de preservação, interesses, sobre meio ambiente, água, poluição e demais. No segundo encontro foi elaborado um questionário (anexo I) com perguntas referentes a fatos ligados ao meio ambiente, sobre locais importantes para preservação da água no Brasil. No questionário as perguntas de 1 a 6 eram relacionadas a temas rotineiros na mídia e na educação ambiental como, poluição, aquecimento global, coleta seletiva, aquífero Guarani, restinga, temas trabalhados com a professora de ciência e freqüentes na mídia. E as questões das 7 a 10 foram relacionadas ao vídeo, e apresentação de um curta metragem de Steve Cutts, MAN. O ilustrador Steve Cutts londrino, que realiza trabalhos de animação free-lance, no ano de 2012 lançou o curta Man. Um curta que busca representar como a humanidade age em relação aos outros habitantes deste planeta e em relação ao próprio meio ambiente. É tão óbvio e sem sentido que, por alguns instantes, você terá vergonha de pertencer à mesma espécie do personagem principal do filme, que exhibe de forma consistente sobre o consumo de carne, testes em animais, poluição dos rios, derrubada de florestas e uma crítica ferrenha ao ser humano e ao seu papel de superioridade perante os demais seres vivos do planeta e todas as atividades suicidas que o ser humano mantém. A obra mostra diversos animais que são abatidos de forma brutal em prol de empresas atuantes no ramo da moda, gastronomia e até mesmo decoração, com tapetes de tigres e cabeças de ursos que funcionam como troféus. O descarte de lixo nos rios, a exploração animal como entretenimento humano e a devastação ambiental desenfreada são outros problemas apresentados em “Man”, que faz um alerta a todos nós sobre os perigos do estilo de vida adotado pelo homem desde a sua existência.

Após a exibição do vídeo os alunos responderam o questionário, onde 95% dos jovens consideraram que os fatos retratados no vídeo estão muito próximos da realidade, porém 46 % não se identificaram nos fatos retratados

como algo no presente na vida deles. O fato que chamou a atenção dos alunos foram as pilhas de lixo retratados no curta metragem onde 32% demonstrou que este fato é passível de acontecer no planeta Terra.

No questionário continha perguntas referentes a locais de importância para os brasileiros em relação ao abastecimento de água potável, um dos maiores Aquífero do mundo, o Aquífero Guarani, porem apenas 13% sabia o que era e 36% dos alunos foram capaz de fazer uma breve descrição de sua importância, 51% dos alunos não sabiam ou nunca haviam ouvido falar em Aquífero Guarani. (O professor de Geografia lecionou aula sobre as reservas de água doce no mundo e as do Brasil e apresentou esse tema no início do ano letivo de 2014). Em relação ao efeito Estufa os alunos apresentaram bom conhecimento sendo que 83% foram capazes de relatar o fenômeno e apenas 4% dos alunos nunca tinha ouvido falar. Sobre o tema Aquecimento Global, 55% dos alunos foram capazes de relatar e 18% nunca ouviu falar de tal tema. Sobre poluição, 74% tem algum conhecimento porem relatam que a ação de jogar lixo em qualquer lugar e a poluição não possui uma ligação de outras possibilidades de poluir um determinado local. Quanto a degradação ambiental 55% foram capazes de argumentar sobre o tema e 35% não sabiam ou nunca tinham ouvido falar. Devido morarem no litoral foi perguntado aos alunos sobre restinga. 60% sabiam o que é Restinga, outros 28% nunca ouviram falar sobre esse assunto. Como recentemente os alunos tinham participado de uma aula sobre o Planeta Terra, foi perguntado quantos anos aproximadamente tem o planeta e qual (is) os períodos de maior transformação. Considerando que os pesquisadores estimam que o planeta formou-se à 4,5 bilhões de anos. Os alunos 33% colocaram datas entre 1 e 15 bilhões de anos estes os que mais se aproximaram, 18% colocou datas entre 500 a 100 anos do planeta, 19% deixaram em branco a questão, consideraram o período de maior transformação o período Glacial, Dinossauros, e o período que a humanidade começou a explorar mais os recursos ate a atualidade. Uma das questões era sobre coleta seletiva 23% não sabe ou nunca ouviu falar de coleta seletiva nem a importância. E por fim, uma pergunta que ligava o filme com a realidade. Se tem a possibilidade de o Planeta Terra ficar com montanhas de lixo e acabar a vida e qual a ação que os jovens poderiam realizar para não acontecer tal

tragédia? 8% nada faria, 21% se dispuseram a reciclar mais e separar o lixo para reciclagem, 39% buscariam alternativas para melhorar o meio ambiente e conscientizar as pessoas da importância de preservar e 32% se dispuseram a jogar menos lixo no chão, plantar árvores e cuidar dos bichos.

Do terceiro ao sexto encontro foi trabalhada cada questão relembrando e aprofundando, proporcionando as informações referente a importância de cada tema: Aquífero Guarani, Aquecimento Global, Efeito Estufa, Poluição, Degradação Ambiental, Restinga, Planeta Terra, Coleta Seletiva e o vídeo foi debatido e realizado uma análise do comportamento do personagem com a nossa realidade.

Após 6 meses do segundo encontro e de atividade foi apresentado aos alunos um questionário com as mesmas questões. Nesta nova avaliação foram respondidas 90% das questões descrevendo a importância e algumas vezes detalhando o tema, mostrando que aprenderam fatos ligados a Educação Ambiental. E as questões referentes ao vídeo *Man* de Steve Cutts aproximaram os alunos que se viram em algum momento comportando-se “mal”, jogando lixo em qualquer lugar, não preservando a natureza, praticando consumismo e poluição. Os alunos não viram os fatos ocorridos no vídeo como longe deles, ou externos, mas observaram que fatos pequenos como jogar um papel de bala na rua, em vez da lixeira pode trazer um dano maior ao meio ambiente e aos jovens, familiares. E nas questões 91% sabia o que é Aquífero Guarani e sua importância, 82% souberam explicar sobre Aquecimento Global e Efeito Estufa, 80% relataram sobre Degradação Ambiental e Poluição. A Restinga foi lembrada e descrita pelos alunos em 91%. Todos os alunos souberam explicar sobre a coleta seletiva e a importância para o meio ambiente. Os alunos relataram que para mudar o futuro trágico como apresentou o curta metragem *Man* 38% vão cuidar para não poluir, jogando o lixo em lugar indevido, separando e reciclando, 25% vão cuidar melhor da natureza e 37% não vão jogar lixo no chão.

Apenas 10% dos jovens consideraram que os fatos ocorridos no vídeo podem se tornar realidade, mas não caberia apenas a uma minoria tentar mudar. Uma aluna fez o seguinte relato:

"A poluição esta muito avançada, para tentar salvar a vida das pessoas, porque o planeta não vai acabar e nós humanos que vamos sumir assim como os dinossauros deveria ser um trabalho de todos os humanos da face da Terra, como acho que isso não vai acontecer, quero apenas viver então deixa isso"

Neste dia houve varias falas depois, dessa declaração alguns sendo contra onde declaram.

"Se todos fizessem a sua parte, pode durar um tempo à mais a vida humana no planeta Terra".

Teve alunos que sugeriram a possibilidade de que a extinção da vida humana estaria próxima, então *"Quando a Terra acabar não estaremos aqui mesmo"*. A maioria dos alunos eram a favor da preservação, ressaltando que precisa de muitos anos para a terra se recuperar e mudar os fatos acontecidos no vídeo.

Um momento em que houve um aumento nas discussões foi da seguinte expressão *" Que vai demorar para acabar o planeta", " Que o planeta não vai acabar, mas sim a vida humana na Terra ou esta como conhecemos, poderia surgir uma outra assim como aconteceu no inicio da formação da Terra "* com isso temas e lembranças de filme de ficção científica vieram a tema *" Podemos todos viver numa nave espacial, ate encontra outro planeta como a Terra", "Vamos morar em Marte"*. Foram discutidos os avanços das pesquisas que a NASA vem apresentando, o reflexo na vida cotidiana, e os benefícios que aconteceram.

Estas foram algumas das frases, mas uma parte considerável dos jovens ponderou que medidas para "cuidar" do planeta são e devem fazer parte da vida de cada cidadão. Neste dia surgiu a temática para outra fase do projeto, pois os jovens reconheceram que fazem na maioria das vezes pouco para preservar o planeta, mas como estamos morando em região litorânea, alguns jovens relataram que cuidam da sua rua, cortando a grama, rastelando,

separando o lixo reciclável, jogando o lixo nas lixeiras, podando árvores, a fim de manter onde mora um lugar agradável aos olhos, porém ao chegar a temporada os turistas não respeitam este cuidado do ano todo dos moradores. Relataram o barulho excessivo de som alto, pois muitos dos pais trabalham horas extras no serviço devido a demanda e chegando a noite não podem descansar por causa do barulho, até os jovens, mesmo que não tenham uma atividade remunerada precisam ter horas de descanso regular e na temporada não conseguem devido ao barulho durante a noite.

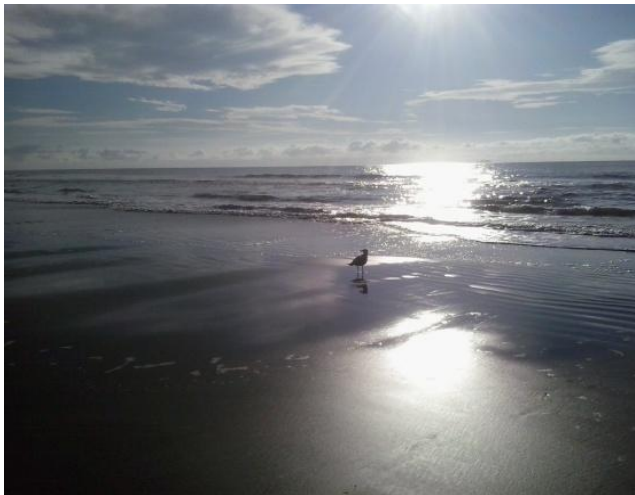
A falta de água e o desperdício foi outro assunto muito debatido, pois muitos dos jovens moram em ruas afastadas (longe da beira do mar e da Av. Paranaguá) Nas quadras próximo do mar não falta abastecimento de água, porém quando mais afastado do mar, mais falta de água terá na temporada ou em dias de feriado prolongado. O uso de piscinas Infláveis, é o vilão segundo os alunos. Os relatos foram similares, os turistas enchem e trocam varias vezes a água da piscina e as casas dos alunos ficam por dias sem água até para beber e fazer a higiene. A falta de respeito com os moradores devido à direção perigosa de veículos, jogarem lixo na beira da praia, também foi muito relatado e os turistas que jogam garrafas de vidro, que podem provocar ferimentos, preservativos usados, fraldas sujas, restos de comida e outros. Devido a tantos relatos de como eles passaram a enxergar o litoral. A mudança foi devido aos encontros e na atividade sobre restinga, em que eles falavam que era um mato feio, que não tinha lugares bonitos no litoral, que em Curitiba sim que tem muitas lojas, shoppings, baladas e outros. Porém depois de compreender a restinga e que ali habitam varias espécies de aves, plantas e a importância para preservar e evitar dunas de areias e transtornos posteriores, se ocorrer retirada desse bioma. Eles revelaram que tinha lugares e horários que a beleza da cidade era maravilhosa, falaram de lugares que gostavam de ir ou que conheceram e gostavam de visitar. Então pedi para os alunos tirar fotos do que eles gostam da sua rua ou cidade e o que eles não gostam.

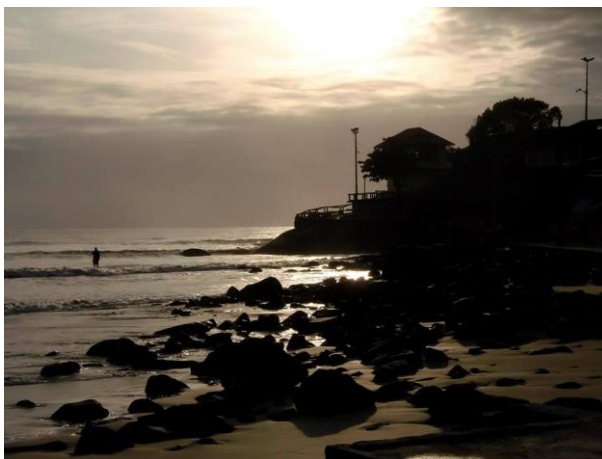
Imagens consideradas POSITIVAS pelos
alunos



Imagens consideradas NEGATIVAS
pelos alunos









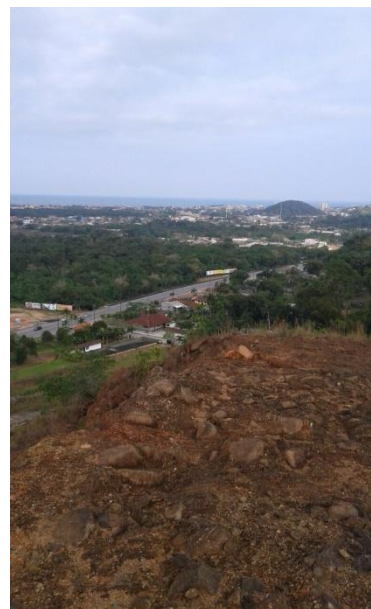
As imagens que predominaram foram referentes a natureza de Matinhos. O contato que eles conseguem ter com o meio ambiente, que na cidade natal deles não ocorria, imagens do mar, da vista panorâmica da cidade de cima do Morro do Escalvado, um local que tem 3 possibilidades de subida, com possibilidade de ver o oceano Atlântico, uma boa parte dos balneários e a rodovia Alexandra, sendo este um dos acessos a cidade. O Pico de Matinhos também considerado um local de rara beleza pelos alunos. A travessia de balsa entre Matinhos e Guaratuba outro local memorável que alguns alunos já conhecem outros ficaram com curiosidade de conhecer.

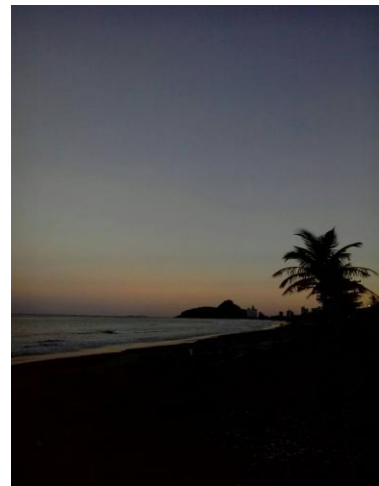
Os locais negativos foram relacionados a enchentes que acontecem na cidade, algumas ruas nos balneários também têm acumulado água da chuva e o escoamento deficitário tem ocasionado transtornos para os moradores. Um fato interessante foi a foto da água viva como negativa. Um aluno, logo que chegou em Matinhos adorava ir na praia porém durante um verão apareceram

muitas e ele foi “queimado”(o contato da pele com os tentáculos joga uma substancia que causa urticária na região e vermelhidão) por ela, isso gerou um trauma no jovem que não gosta delas. O acúmulo de lixo, a colocação em locais impróprios e a não regularidade na coleta, traz uma visão negativa aos jovens, uma imagem de sujeira, que contamina os rios que passam pela cidade.

Apenas fotos positivas os alunos alegaram que por mais abandono que tenha ainda a beleza da cidade de Matinhos prevalece.









Alguns alunos não conseguiram ver lugares negativos. Eles identificaram lugares belos similares, como o Pico de Matinhos, alguns morros da cidade, próximos a rodovia Alexandra. O oceano Atlântico e até mesmo a chuva que está em formação traz um pouco de receio, porém capaz de apresenta-se muito bela na foto. Algumas cenas inusitadas como um casal de corujas buraqueiras próximo ao ninho, em cima do muro no caminho do colégio, o por do sol da varanda da casa do aluno, a Lua Cheia reinando no céu. A travessia da balsa de Matinhos, a área de ninho dos Quero - quero, este até houve contradições pois vários alunos conheceram a fúria dos pais quero – quero ao passar próximo, ou quando o filhote desgarrado se aproxima dos alunos, porém compreenderam que os pais Quero- quero protegem a casa(ninhos) deles, assim como os pais dos alunos protegem seus filhos e seus lares. O ninho de um pássaro conhecido na região por “pintassilgo”, este por 3 dias tentando construir um ninho em folhas lisas, chamou a atenção do aluno, pois sempre via umas sujeiras diferentes na área de casa sem saber da onde era, até que estudando para prova, viu o pássaro trabalhando para arrumar o ninho porém sem sucesso. Então buscou em uma gaveta um pedaço de barbante e um ninho em forma de disco que havia encontrado meses atrás na chácara de seu avô. Esperou o pássaro sair para buscar mais gravetos e rapidamente amarrou as folhas colocando-as o ninho. Sentou-se a distancia e observou o retorno o pássaro, que colocou o gravetinho no ninho, deu uma voadinha em torno da amarração e do ninho e começou a dar uns saltinhos em cima do mesmo. Deu um vôo e logo voltou com outro pássaro da mesma espécie, saltou novamente em cima do ninho, e os dois saíram. Naquela tarde foram muitas viagens com material para construção e, no outro dia, quando o menino chegou do colégio, teve uma surpresa com o tamanho da construção. Dois dias após a ajudinha do aluno a foto mostra a casa do pintassilgo é uma foto na tentativa de mostrar o dono, porém só o peitinho da ave apareceu. Até os dias da apresentação a pequena ave passava a noite no ninho.

6. CONCLUSÃO

Os jovens conseguiram identificar a vegetação que fica a beira da praia, restinga, e aprenderam a importância desta para o meio ambiente, pois neste local, aves, animais e espécies importantes da flora estão localizadas, além da importância para evitar dunas móveis no litoral paranaense.

Os jovens que iniciaram este projeto apenas consideravam que em outras localidades haveria lugares belos para visitar, conseguiram visualizar a beleza do litoral paranaense e com isso houve uma alteração da perspectiva dos jovens.

Com a possibilidade de tirar fotos e analisar locais que gostam de visitar e lugares que não gostam ou acham feios, alguns jovens chegaram a considerar que não tinha lugares de pouca beleza, se sentiram estimulados a preservar as belezas e a apreciar o litoral paranaense. Os jovens conseguiram observar que o local onde residem tem suas belezas e que devem, cada cidadão preservar para manter a beleza, a vida de espécies da fauna e flora, conservar a limpeza e higiene no meio ambiente jogando o lixo no seu devido local e se possível separar para reciclar.

REFERÊNCIAS

AAKER, ET AL (2001) "Marketing Research" (7th Ed.), New York: John Wiley & Sons, Inc
SELLTIZ, Claire et al. (1974) Métodos de pesquisa nas relações sociais. 3 a . ed. São Paulo: E.P.U.

BECK, U. **Risk society**. London: Sage Publications, 1992.

BIGARELLA, J.J. **Matinho: Homem e Terra Reminiscências**, 3ª edição ampliada Fundação Cultural de BECK, U. **Risk society**. London: Sage Publications, 1992.

Conama na Resolução do n. 261/1999, Brasil, 1999.

CZAPSKI, S. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

FAUNDEZ, A. **O poder da participação**. Tradução. São Paulo, SP: Cortez, 1993.

GLOBE'90. **Tourism Stream and Action Committee**. An action strategy for sustainable tourism development. Vancouver, B.C, 1990.

GRIFFITS, T. & ROBIN, L. **Ecology and Empire**. Pietermaritzburg: Keele University Press, 2001.

GUHA, R. **Environmentalism. A Global History**. New York: Longman, 2000.

HANNIGAN, J.A. **Cultural analysis and environmental theory: an agenda**. In: DUNLAP, R.E. et al. **Sociological theory and the environment**. New York: Rowman & Littlefield, 2002.

HANNIGAN, J.A. **Environmental sociology**. New York: Routledge, 2000.
Hucitec, 1996. p. 19 – 25.

IRVING, M. A. **Turismo como instrumento de desenvolvimento local**. In: d'Ávila, M.I. e Pedro, R. (Orgs.) *Tecendo o Desenvolvimento*. Rio de Janeiro, R.J: Mauad, 2003.

IRVING, M.A. e CAMPHORA, A.L. **A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro**. In: BARTHOLO, R; DELAMARO, M. E BADIN, L. (Orgs.) **Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, R.J: Garamond, 2005.

KIDNER, D. W. **Fabricating nature: a critique of the social construction of nature**. *Environmental Ethics*, V..22, n.4, p. 339-357, 2000.

KRIPPENDORF, J. **Les devoreurs de paysages**. Lausanne, Heures, 1977.

LEFF, E. ***Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder***. Petrópolis, Vozes. 2001.

_____. **Pensar a complexidade ambiental**. In: LEFF, E. (Org.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003

LOGAN, J.R. & MOLOTCH, H.L. **Urban fortunes: the political economy of place**. Berkley: University of California, 1992.

MACHADO, L. M. C. P. Paisagem **valorizada – A Serra do Mar como espaço e lugar**. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. *Percepção ambiental : A experiência brasileira*. São Paulo: Nobel, 1996. p. 97-119.

MACNAGHTEN, P. & URRY, J. **Contested natures**. London: SAGE, 1998.

McNEILL, J.R. **Something new under the sun – an environmental history of the twentieth-century world**. New York: Norton, 2001.

MARQUES. D. V. **Uma proposta de educação ambiental para áreas verdes: o exemplo do bosque John Kennedy, Araguari, MG**. Texto situado no site: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu0302.htm>

MATTAR, F.N. **Pesquisa de marketing: metodologia , planejamento , execução e análise** ,2ª.ed.sao Paulo:Atlas,1994,2v., v.2.

PETERSEN, P. e ROMANO, J. O. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: AS-PTA/Actionaid Brasil, 1999.

SIEGEL, S. and CASTELLAN, N. J (1998) **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences**, 2nd Edition, McGraw-Hill Book Company, N.Y.

SORRENTINO, M. **De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

TAMAIIO, I. A **Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Campinas, 2000. Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia – Um estudo da percepção e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

UNEP. **Making Tourism Sustainable: a guide for policy makers**. Paris: UNEP, 2005.

YEARLEY, S. **The social construction of environmental problems: A theoretical review and some Not-VeryHerculean Labors**. In: DUNLAP, R.E. et al. Sociological theory and the environment. New York: Rowman & Littlefield, 2002. p. 274-285.

QUESTÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Colégio Estadual Mustafá Salomão

Aluno: _____

Ano e turma: _____

Prof.: _____

1) Já ouviu falar em AQUÍFERO GUARANI? Qual a sua importância?

2) Você sabe o que é AQUECIMENTO GLOBAL e EFEITO ESTUFA? Explique

3) Você sabe o que é POLUIÇÃO e DEGRADAÇÃO AMBIENTAL? Explique

4) Já ouviu falar de RESTINGA? Qual a sua importância no meio ambiente?

5) Quantos anos você acha que tem o planeta terra? Em sua opinião quais(L) os períodos de maiores transformações no planeta, e quem seria os maiores agentes da transformação e por quê?

6) Já ouviu falar em COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS? Explique como funciona e sua importância?

7) No curta metragem MAN de Steve Cutts, qual foi o comportamento do personagem em relação ao planeta terra? Justifique

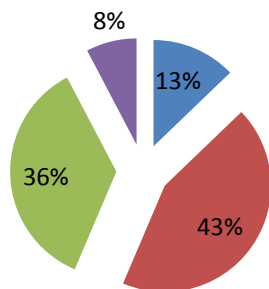
8) Em relação ao filme, você se familiarizou com o comportamento do personagem? Por quê?

9) No filme MAN o personagem tem atitudes que são reais, estão no cotidiano, das pessoas? Quais atitudes?

10) O que acontece no final do filme (em relação as montanhas de lixo) poderá ser uma realidade no futuro? Você faria alguma coisa para mudar? O que?

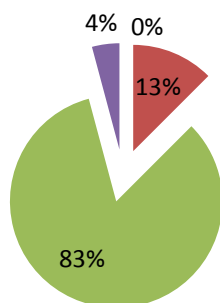
1) Já ouviu falar em AQÜÍFERO GUARANI? Qual a sua importância?

Sim Não Sim, Explicou Nunca Ouviu Falar



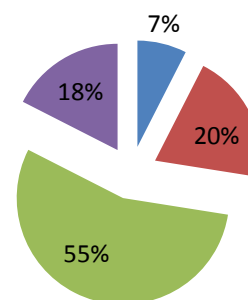
2) Você sabe o que é EFEITO ESTUFA? Explique

Sim Não Sim, Explicou Nunca Ouviu Falar



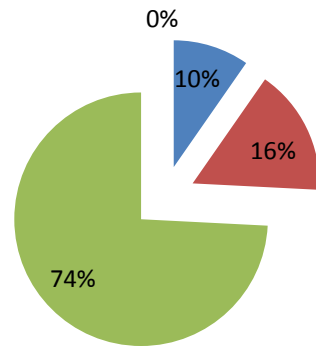
2) Você sabe o que é AQUECIMENTO GLOBAL?

Sim Não Sim, Explicou Nunca Ouviu Falar



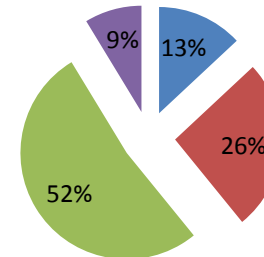
3) Você sabe o que é POLUIÇÃO ?

■ Sim ■ Não ■ Sim, Explicou ■ Nunca Ouviu Falar



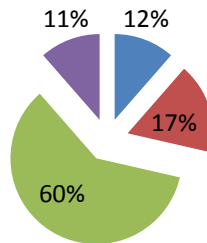
3) Você sabe o que é DEGRADAÇÃO AMBIENTAL? Explique

■ Sim ■ Não ■ Sim, Explicou ■ Nunca Ouviu Falar



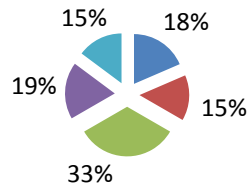
4) Já ouviu falar de RESTINGA? Qual a sua importância no meio ambiente?

■ Sim ■ Não ■ Sim, Explicou ■ Nunca Ouviu Falar



5) Quantos anos você acha que tem o planeta terra? Em sua opinião quais(L) os períodos de maiores transformações no planeta, e quem...

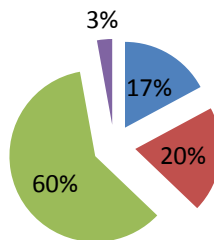
■ 100 a 500anos ■ 3300 a 6 milhões ■ 1 bilhão a 15 bilhões
■ Branco ■ 16 a 200 bilhões



Citados como maiores períodos de transformação:
Dinossauros, Período Glacial, Humanidade e a Atualidade.

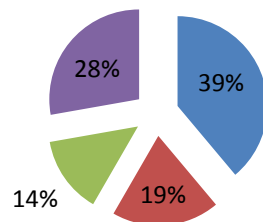
6) Já ouviu falar em COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS? Explique como funciona e sua importância?

■ Sim ■ Não ■ Sim, Explicou ■ Nunca Ouviu Falar



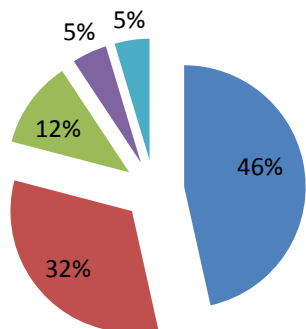
7) No curta metragem MAN de Steve Cutts, qual foi o comportamento do personagem em relação ao planeta terra?

■ Destruidor ■ Horrível ■ Assustador ■ Mal/ Ruim



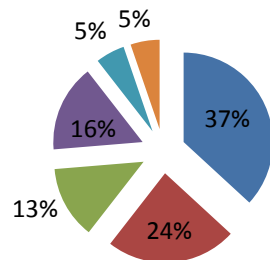
8) Em relação ao filme, você se familiarizou com o comportamento do personagem? Por quê?

■ Não ■ Rei do lixo ■ Sim ■ Resposta em branco ■ Porque não destruiu o meio ambiente



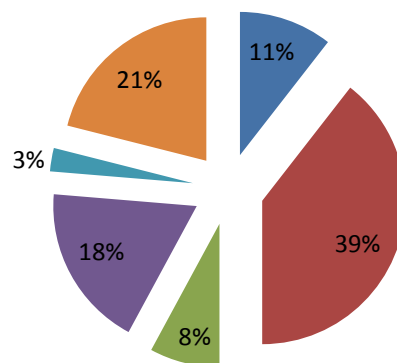
9) No filme MAN o personagem tem atitudes que são reais, estão no cotidiano, das pessoas? Quais atitudes?

■ Matar animais ■ Lixo nos rios e qualquer lugar ■ Todos ■ Destruição ■ Sim ■ Nada normal



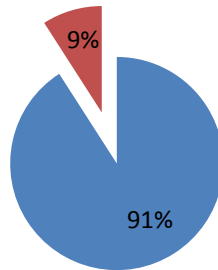
10) O que acontece no final do filme (em relação as montanhas de lixo) poderá ser uma realidade no futuro? Você faria alguma coisa para mudar? O que?

- Cuidar dos bichos e do meio ambiente
- Nada
- Plantar árvores
- Buscar alternativas p as pessoas mudarem de atitudes ao meio ambiente
- Não jogar lixo no chão
- Reciclagem



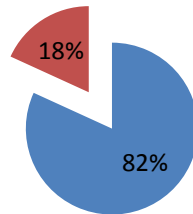
1) Já ouviu falar em AQÜÍFERO GUARANI? Qual a sua importância?

■ Sim, Explicou ■ Não



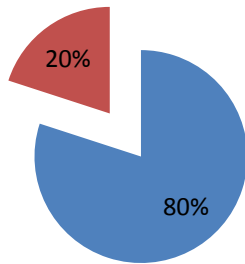
2) Você sabe o que é AQUECIMENTO GLOBAL e EFEITO ESTUFA? Explique

■ Sim, Explicou ■ Não



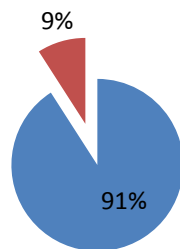
3) Você sabe o que é POLUIÇÃO e DEGRADAÇÃO AMBIENTAL? Explique

■ Sim, Explicou ■ Não



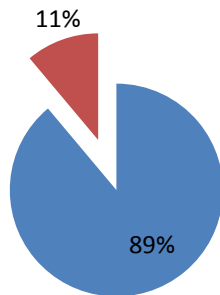
4) Já ouviu falar de RESTINGA? Qual a sua importância no meio ambiente?

■ Sim, Explicou ■ Não



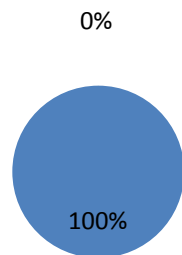
5) Quantos anos você acha que tem o planeta terra?

■ Bilhoes ■ Milhoes



6) Já ouviu falar em COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS? Explique como funciona e sua importância?

■ Sim, Explicou ■ Não



**10) O que acontece no final do filme
(em relação as montanhas de lixo)
poderá ser uma realidade no futuro?**

Você

■ Lixo no chão ■ Poluição ■ Cuidar da Natureza

